

INDICADORES

IBGE

Coleção
IBGE ANA

IBGE - CDDI / DEDOC

REDE DE BIBLIOTECAS

Centro de Documentação

INDICADORES CONJUNTURAIS

DA INDÚSTRIA
FÍSICA - BRASIL

PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

DEZEMBRO
1990



EQUIPE DE REDAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Redatores: Isabella Chataignier

José Leonídio M. Souza Santos
Maria Tereza Reis Ribeiro
Myrian Thereza Ferreira
Nilo Lopes de Macedo
Paulo Gonzaga M. de Carvalho
Rosângela Carnevale
Solange Maria Farla Silva
Tereza Cristina Machado Mendes

Colaboradores: Carlos Alberto C. da Fonseca
Heloisa de V. Medina

Informações

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Rua General Canabarro, 666 - Maracanã
CEP 20 271 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (021) 234-2043 R. 296 e 298

Departamento de Indústria

Rua Visconde de Niterói, 1246 - Bl. B - Mangueira
CEP 20 941 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (021) 284-8840

Distribuição e Comercialização

Divisão de Comercialização e Promoção
Rua General Canabarro, 666 - Bl. B - Maracanã
CEP 20 271 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (021) 234-2043 R. 276

COMENTÁRIOS

A queda da produção industrial em dezembro, da ordem de -17,1% com relação a igual mês do ano anterior, e de -8,5% no confronto com novembro, segundo a evolução do índice de base fixa sazonalmente ajustado, marca nitidamente o agravamento do processo recessivo das atividades produtivas, que já vinha se esboçando desde setembro último (vide gráfico 1).

O decréscimo de dezembro na relação mês/mês anterior (-8,5%) é superado, na década que se encerra, apenas pelos de abril de 1990 (-23,2%) e março de 1981 (-9,0%). Dos dezessete gêneros industriais pesquisados, somente dois apresentaram resultados positivos no indicador mês/mês anterior fumo (0,0%) e bebidas (0,1%), com os maiores recuos ocorrendo em borracha (-20,2%), perfumaria, sabões e velas (-18,5%), têxtil (-10,4%) e material elétrico e de comunicações (-15,6%).

Em termos de categorias de uso, a maior queda em dezembro relativamente ao mês anterior, pelos dados ajustados sazonalmente, ocorreu nos Bens de Consumo Durável (-21,1%) com resultado abaixo da média global (-8,5%) encontram-se, ainda, os Bens Intermediários (-9,5%), enquanto que as categorias de Bens de Consumo Não Durável e de Capital revelaram performance relativamente melhor, respectivamente -7,0% e -7,8%.

A generalização do processo recessivo (e, consequentemente, o seu aprofundamento) é novamente evidenciada pelos resultados obtidos a nível de subsetores. Dos quarenta e nove investigados, apenas sete obtiveram crescimento na relação dezembro 90/dezembro 89 (no mês anterior, quatorze haviam alcançado tal desempenho), destacando-se, dentre estes, os segmentos de extração e refino de petróleo, usinas e refino de açúcar, em função do comportamento favorável da safra nacional de cana-de-açúcar; e ainda, cervejas e refrigerantes já nos que revelaram resultados negativos, sobressaiiram-se segmentos ligados à construção civil (tijolos e artefatos de barro 55,7%) e condutores elétricos (50,7%); ao setor agrícola, como é o exemplo de máquinas agrícolas (-50,4%), e à própria indústria naval (-46,1%).

O forte retrocesso das atividades industriais, no último mês do ano, coincide com o comportamento bastante desfavorável das vendas natalinas em 1990. Segundo os dados do comércio varejista da principal região metropolitana do país, como é o caso de São Paulo, a queda do faturamento real em dezembro atingiu a marca de 11,4%, com relação a igual mês de 1989 (Tabela 1). Destacam-se nesses resultados os decréscimos registrados pelas Lojas de Departamento (-22%), cujo mo-

vimento de vendas depende significativamente das condições de financiamento, e pelos Supermercados (-23,3%), indicando que a retracção do consumo atinge não só os bens considerados mais supérfluos, como também os essenciais.

Com o resultado de dezembro, a indústria brasileira fecha 1990 com uma queda anual de -8,9%, o que se configura no segundo pior desempenho da década de 80, abaixo apenas do de 1981, quando foi registrado um decréscimo de -10,2%.

Os resultados por trimestres (tabela 2) mostram como o setor industrial se comportou no decorrer deste ano. Enquanto no primeiro trimestre obteve-se uma performance positiva, com crescimento de 3,1%, o segundo foi marcado por forte retracção das atividades. A concentração dos ajustes ao plano de estabilização no período abril-junho levou a que a produção do setor se retrairisse em -17,9% no segundo trimestre.

O período de julho a setembro pode ser caracterizado como o de aderência das atividades produtivas ao novo quadro econômico, com níveis de produção mais baixos do que aqueles registrados no período pré-Plano, porém mais elevados do que os do segundo trimestre, ao atingirem uma taxa de -8,2%. Finalmente, no último trimestre do ano, os patamares de produção passam a se estabelecer numa trajetória progressivamente descendente, com as taxas negativas voltando a se acentuar na comparação com igual período do ano anterior, com o último dado trimestral atingindo -11,2%.

Em termos de desempenho no ano, a categoria dos Bens de Capital foi a que mais recuou em 1990, atingindo a taxa de -15,0%. As expectativas quanto ao rumo da economia, depois das fortes medidas de estabilização, e os elevados custos de financiamentos são, certamente, algumas das principais causas da atual inibição da demanda para investimentos produtivos no país. O destaque negativo dentro da categoria ficou com os equipamentos para agricultura, cuja queda alcançou -30,0%, com o item máquinas agrícolas (arados, colhedoras, semeadeiras etc...) reduzindo-se em -33,1%.

Os Bens Intermediários revelaram um declínio em 1990 da ordem de -8,0%, sendo, também aqui, o grupo de insumos produzidos para o setor agropecuário o que registrou a maior queda (-13,6%), com o segmento de adubos e fertilizantes exercendo forte impacto nesse resultado, ao retrair-se em -21,2%. Os insumos para a construção civil também reduziram-se mais do que a média da categoria, com taxa de -11,8%, ficando com tijolos e artefatos de barro (-23,6%) e azulejo decorado (22,5%) os destaques nungativos. Em função do resultado positivo de extração de petróleo e gás natural (5,20%), os intermediários energéticos apresentaram desempenho bem acima da média geral da categoria, com uma queda de arenas -0,1% em 1990.

A menor queda este ano ocorreu nos Bens de Consumo, cuja taxa (-5,5%) ficou bem acima da média geral da indústria (-8,8%), com o Consumo Durável e o Não Durável retrocedendo respectivamente, -3,9% e -3,4%. Como principal fator negativo atuando sobre a categoria tem-se a queda real da massa de salários da economia, resultante da redução do emprego e do rendimento médio. Segundo as estimativas da Pesquisa Mensal de Emprego e Rendimento (tabela 3), a taxa média de desemprego evoluiu de 2,4% em novembro de 1989 para 4,2% em novembro deste ano (último dado disponível). Da mesma forma, o rendimento médio real das pessoas ocupadas, para a região metropolitana de São Paulo, retraiu-se em -4,7% de janeiro a outubro de 1990, com relação a idêntico período do ano passado, resultado este ainda favorecido pelo expressivo crescimento real dos rendimentos no primeiro bimestre do ano, pois a partir de março as quedas foram acentuadas, com o mês de outubro atingindo uma taxa de -27,1% na comparação com outubro /89.

No que se refere aos Bens de Consumo não Durável, destacam-se ainda como fatores negativos a quebra de safra de alguns produtos agrícolas de significativa relevância no processamento industrial, como são os casos da soja, algodão e trigo (tabela 4), e a redução das exportações de alguns itens como café solúvel (-33,3%), produtos têxteis (-11,5%) e calçados (-9,8%). Ainda com relação às exportações, o fato positivo está no considerável aumento das vendas de açúcar (67,5%) e suco de laranja (44,1%) - vide tabela 5. A nível de gêneros o maior impacto negativo no desempenho da categoria veio de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, com declínio de -14,3%, seguido pelos produtos farmacêuticos (-7,5%), enquanto que extrativa mineral (2,7%), produtos alimentares (1,7%) e bebidas (1,5%) foram os únicos com taxas positivas.

Na queda da produção de Bens de Consumo Durável, a maior influência negativa veio de automóveis para passageiros (-17,1%), atingidos não só pela retração do mercado interno mas, e principalmente, pela elevada diminuição das exportação (-44,8% em valor), valendo ressaltar, ainda, a influência de greves no setor. A retração da categoria só não foi maior devido ao comportamento favorável do segmento de TV, rádio e som, cujo crescimento de 7,4% deveu-se, basicamente, à persistente utilização do mecanismo de promoções.

Com estes últimos resultados, a análise da evolução da indústria Brasileira ao longo dos anos 80 permite ratificar a denominação recebida por este período de "Década Perdida". Com crescimento acumulado quase nulo (0,4%) de 1981 a 1990, o parque industrial do país demonstra, com estes resultados, a instabilidade econômica vivenciada na década de 80, reforçada pelas marchas e contra-marchas da política econômica, após dez anos, chegar-se a 1990 com níveis de produção praticamente semelhantes aqueles atingidos em 1980 (gráfico 2).

Nessa comparação, dentre as categorias de uso, não surpreende que a mais afetada tenha sido a de Bens de Capital (retração de -28,7% - tabela 6), em face da brutal redução nos investimentos tanto públicos como privados, os primeiros como fruto da diversidade de programas centrados no ajuste das contas do setor público, e os demais como consequência do próprio cenário de instabilidade macroeconômica. A indústria naval foi, de longe, aquela com o pior desempenho nesta categoria, apresentando queda de -65,0% em 1990, comparativamente do ano de 1981.

Com resultado também negativo durante a década aparecem os Bens de Consumo Durável (-5,2% entre 1980 e 90), cuja performance no acumulado dos anos 80 foi fortemente impactada pela taxa anual negativa de 1981 (-23,0%), ano este que se configurou na maior retração experimentada pela indústria brasileira como um todo.

Em contrapartida, tanto Bens Intermediários (5,9% no acumulado da década), quanto Bens de Consumo Não Durável (12,1%) revelaram expansão. O desempenho da primeira categoria esteve significativamente associado ao incremento na extração de petróleo e gás natural (crescimento de 104,0% entre 1981 e 1990), dada a necessidade de reduzir a dependência da importação deste insumo, que foi a tônica deste período, adicionalmente, a abertura para o exterior, através do aumento das exportações refletiu-se na maior produção de gusa (57,4% de 1981 a 1990) e de aço, ferro e ferro-ligas em formas primárias (41,9%), atualmente itens de relevância nas vendas externas do país. Com relação a Bens de Consumo Não Durável, o crescimento obtido foi sustentado, basicamente, pelas performance de produtos alimentares e bebidas (expansão acumulada de 15,2% e 34,2%, respectivamente, no período 1980/90), uma vez que o segmento de vestuário e calçados teve uma evolução bastante desfavorável durante a década de 1980 (-20,6%).

Em síntese, o retrocesso da produção industrial durante o período em questão, revelando taxas anuais médias praticamente nulas, contrasta com o expressivo crescimento anual médio da década anterior (em torno de 0,6%), agravando ainda mais os desequilíbrios sociais nos anos 80.

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

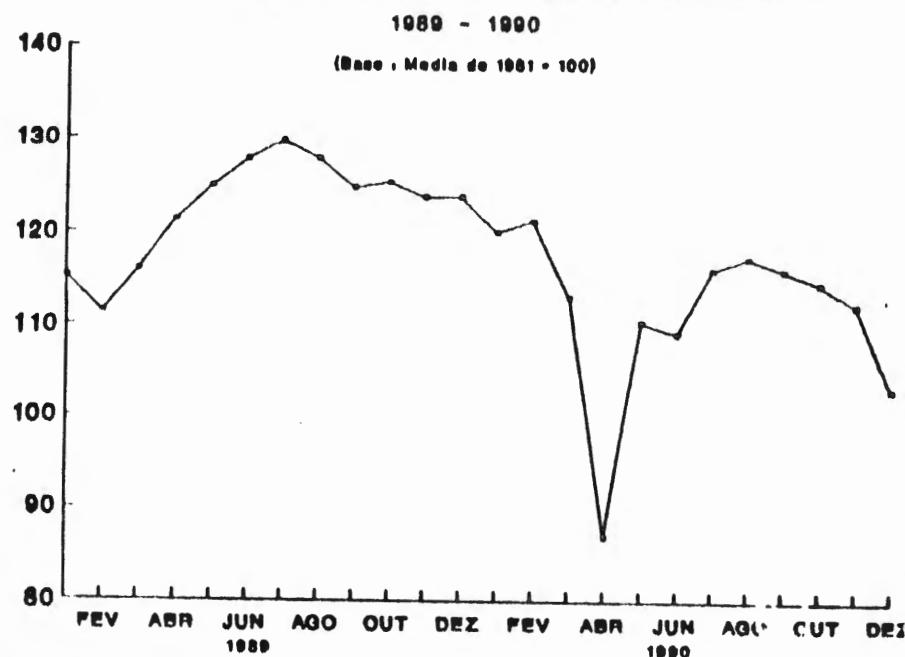
Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de doze meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

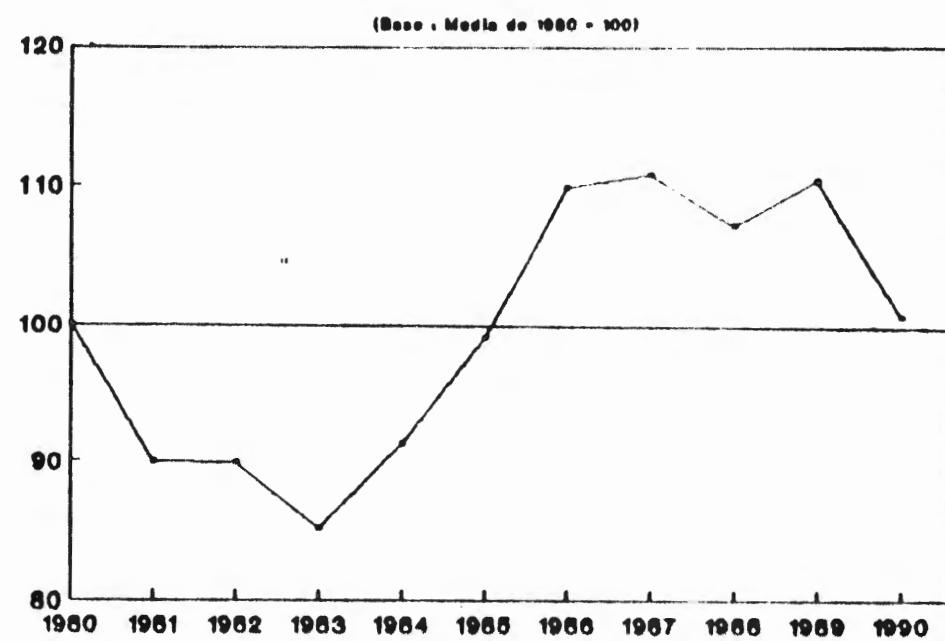
Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

GRÁFICO 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE BASE FIXA SEZONALMENTE AJUSTADO



FONTE:IBGE/DPE/DEIND

GRÁFICO 2
EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL
ÍNDICE DE BASE FIXA ACUMULADO NO ANO



FONTE:IBGE/DPE/DEIND

TABELA 1

DESEMPENHO DO COMERCIO EM DEZEMBRO

(Pesquisa conjuntural de comercio varejista
na Regiao Metropolitana de Sao Paulo -
Faturamento real de dezembro/90 - em %)

Ramos de Atividade	Dez-90 /		Jan-Dez - 90 /	
	Dez-89		Jan-Dez - 89	
Comercio Geral	-11,35		-12,49	
Comercio Geral e/ Concessionarias	-11,39		-12,68	
Varejo Bens de Consumo	-9,88		-11,18	
Duraveis	2,24		-2,12	
Lojas de Departamentos	-21,99		-25,10	
Utilidades Domesticas	38,80		28,16	
Cine-Foto-Som e Oticos	-7,82		3,53	
Moveis e Decoracoes	-9,14		-9,72	
Semiduraveis	-12,17		-18,24	
Vestuario	-13,92		-9,33	
Tecidos	-19,16		-43,40	
Calcedados	22,28		-0,59	
Nao Duraveis	-22,85		-17,91	
Supermercados	-23,30		-18,78	
Farmacias e Perfumarias	-17,86		-6,07	
Veiculos e Construcao	-18,12		-15,11	
Concessionarias de Veiculos	-11,34		-11,57	
Autopeças e Acessorios	-29,41		-36,26	
Materiais de Construcao	-20,94		-13,71	

Fonte: Extraido de Folha de Sao Paulo - 29.01.91 / Federacao e Centro do Comercio do Estado de Sao Paulo.

TABELA 2
BRASIL
INDICADORES DA PRODUCAO INDUSTRIAL
INDICE TRIMESTRAL PARA 1990
(Base: Igual periodo do ano anterior = 100)

CLASSES E GENEROS	TRIMESTRES			
	1o.Trim	2o.Trim.	3o.Trim.	4o.Trim.
Industria Geral	103,1	82,1	91,8	88,9
Extrativa Mineral	108,2	102,2	99,8	101,2
Ind. Transformacao	102,8	81,2	91,5	88,2
Minerais nao Metalicos	105,1	77,8	91,3	83,7
Metalurgica	106,3	77,0	86,9	81,7
Metalurgica Basica	101,8	76,8	87,8	83,4
Outros Prod. da Metalurgica	114,8	77,5	85,4	78,8
Mecanica	103,0	75,8	86,1	73,2
Mat.Eletr.e de Comunicacoes	110,5	85,1	84,8	89,7
Mat.Transportes	98,2	68,0	79,4	91,4
Autoveiculos	100,1	85,7	81,2	99,3
Outros Prod. de Mat. Transporte ..	92,8	73,5	74,4	71,7
Papel e Papelao	104,5	84,8	98,4	88,1
Borracha	107,8	80,9	100,8	94,3
Quimica	94,7	83,1	94,1	95,3
Petroq. Ref./Dest. Carvao	91,7	95,0	100,1	102,0
Outros Prod. Quimicos	97,4	78,2	91,2	91,6
Farmaceutica	101,2	73,5	94,5	95,8
Perf., Saboes e Velas	111,3	87,7	94,1	88,3
Prod.Mat.Plasticas	100,8	69,2	88,7	82,4
Textil	97,0	82,5	95,0	85,6
Vest., Calce.e Art.de Tecidos	89,4	82,0	87,8	84,0
Prod.Alimentares	111,4	99,2	100,7	97,8
Bebidas	113,0	94,8	96,4	103,5
Fumo	114,7	86,5	93,8	107,8

Fonte: IBGE/DPE/DEIND.

**ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE
EMPREGO E RENDIMENTO**

ESTIMATIVAS DE DESEMPREGO	Novembro/89 (*)	Novembro/90 (*)
Taxa média de desemprego aberto (semana)	2,49	4,25
Indústria de Transformação	2,91	5,29
Construção Civil	2,59	5,09
Comércio	2,83	4,12
Serviços	2,03	3,42
Outras atividades	0,86	1,64
Taxa média de desemprego aberto (30 dias)	2,73	4,62

**RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS
NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO**
ÍNDICE MENSAL - 1990

P E R Í O D O	RENDIMENTO MÉDIO			
	Total das Pessoas Ocupadas	Com Carteira Assinada	Sem Carteira Assinada	Conta-Própria
Janeiro	143,2	136,0	151,5	166,2
Fevereiro	128,2	127,1	124,5	147,3
Março	85,9	87,8	82,4	89,5
Abril	81,2	81,6	80,1	84,6
Maio	82,9	86,6	87,8	85,7
Junho	94,6	97,3	89,5	89,8
Julho	95,0	96,0	95,9	91,2
Agosto	91,8	93,9	97,1	94,6
Setembro	93,3	89,3	105,1	89,5
Outubro	72,9	68,6	86,5	80,4
Jan-Out/90				
Jan-Out/89	95,3	95,0	98,5	99,2

Fonte: IBGE/DPE/DEREN : Elaboração : IBGE/DPE/DEIND

TABELA 4

DESEMPENHO DO SETOR AGROPECUÁRIO EM 1990

D I S C R I M I N A Ç Ã O	Taxa Real de Variação (1990/1989)
Agropecuária	-4,1
Lavouras	-10,2
Algodão	-2,1
Cana de açúcar	4,5
Soja	-17,3
Trigo	-43,5
Pecuária *	5,5
Leite	7,4
Abate bovinos	0,8
Abate Suínos	14,0
Abate aves	12,3

Fonte: IBGE/DPE/DEAGRO

(*) Jan.-novembro

- 7 -

TABELA 5
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - US\$ FOB
PRINCIPAIS SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA

DISCRIMINAÇÃO	VARIAÇÃO (%) (1990/89)
Açúcar	67,5
Suco de laranja	44,1
Minérios metalúrgicos	8,7
Fumo em folhas	7,6
Borracha manufaturada	3,0
Papel e suas manufaturas	-0,3
Produtos Químicos	-3,4
Máquinas e aparelhos elétricos	-5,8
Caldeiras, máqs., aparelhos e instrumentos mecânicos	-8,9
Calçados, partes e componentes	-9,8
Produtos siderúrgicos manufaturados ...	-10,8
Produtos texteis	-11,5
Plásticos em formas primárias	-13,9
Produtos cerâmicos	-18,8
Derivados da soja	-21,8
Derivados do petróleo	-22,8
Material de transporte	-28,4
Veículos de carga	-35,0
Automóveis de passageiros	-44,8
Tratores	-69,6
Café solúvel	-33,3
TOTAL	-8,7

Fonte: DECEX/CTIC

TABELA 6
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NA DÉCADA DE 80
TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO
BRASIL - (%)

ANOS	INDÚSTRIA (1)	CATEGORIAS DE USO					
		BENS DE CAPITAL		BENS INTERMEDIÁRIOS		CONSUMO TOTAL	CONSUMO DURÁVEL
		(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
1981	-10,2	-19,4	-11,1	-3,9	-25,0	1,2	
1982	0,0	-14,8	2,9	3,1	8,0	2,1	
1983	-5,2	-19,2	-2,4	-4,2	-0,9	-5,0	
1984	7,1	14,8	10,3	0,3	-7,5	2,1	
1985	8,5	12,4	7,3	9,1	15,6	7,7	
1986	10,9	21,9	0,4	11,1	20,4	9,0	
1987	0,9	-1,0	1,1	0,1	-5,4	1,4	
1988	-3,2	-2,1	-2,1	-3,5	0,6	-4,4	
1989	2,9	0,3	2,4	3,6	2,4	3,9	
1990	-8,9	-15,3	-0,8	-5,5	-5,9	-5,4	
1981/90	0,4	-28,7	5,9	9,1	-5,2	12,1	

Nota: (1) Deve-se ressaltar que, nesta tabela, a Indústria Geral não é obtida pela média ponderada das Categorias de Uso, dada a não disponibilidade da classificação do universo da pesquisa segundo estas categorias.

Fonte: IBGE/DPE/DEIND.

TABELA 7
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA - BRASIL
GRUAMENTOS ESPECIAIS
EVOLUCAO DOS INDICES DE BASE FIXA E MENSAL - 1990

MESES	GRUPOS	BENS DE CAPITAL				BENS INTERMEDIARIOS			
		Total	Para Const.Civil	Para Agricultura	Total	Para Const.Civil	Para Agricultura	Energeticos	
Indice Base Fixa (media 1981=100)									
Janeiro	94,25	60,77	62,83	119,32	105,23	67,00	135,43		
Fevereiro	93,57	79,91	70,98	113,96	101,86	55,42	143,76		
Marco	90,21	79,58	58,36	119,93	101,67	63,68	154,91		
Abril	57,37	57,20	37,78	86,79	69,05	56,20	134,54		
Maio	86,82	83,56	78,00	111,66	93,72	84,70	155,18		
Junho	82,81	103,48	90,35	119,82	102,43	90,64	157,94		
Julho	90,96	134,47	107,51	133,18	114,41	103,87	166,53		
Agosto	106,20	145,38	110,67	136,57	120,65	113,80	170,07		
Setembro	96,95	107,57	88,61	132,33	108,08	113,38	179,30		
Outubro	98,80	75,76	52,53	134,32	102,95	122,06	175,91		
Novembro	89,35	55,01	43,69	119,92	88,27	99,98	162,52		
Dezembro	73,10	45,33	24,11	100,57	71,27	61,08	140,91		
Indice Mensal (igual mes do ano anterior=100)									
Janeiro	102,71	80,39	80,15	103,24	113,74	101,88	89,35		
Fevereiro	107,13	122,32	104,57	107,49	119,31	87,83	111,93		
Marco	100,45	122,63	67,00	99,32	101,28	69,18	108,77		
Abril	66,91	74,44	45,49	72,54	67,33	55,89	97,11		
Maio	87,85	80,91	69,10	85,14	79,93	70,92	104,57		
Junho	71,32	82,34	67,54	85,98	83,49	79,38	96,36		
Julho	77,99	104,58	80,19	92,62	92,97	83,71	101,70		
Agosto	84,51	118,24	87,57	91,08	93,26	87,82	90,32		
Setembro	82,75	87,23	73,57	93,87	90,17	111,15	99,54		
Outubro	86,94	61,78	52,92	92,54	83,41	108,65	95,88		
Novembro	79,96	54,07	55,77	89,95	74,89	103,59	105,24		
Dezembro	74,90	60,97	41,85	83,85	69,32	81,50	103,34		

Fonte: IBGE/DPE/DEIND.



COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDUSTRIA GERAL - BRASIL
(INDICADOR ACUMULADO SEGUNDO OS GENEROS DA INDUSTRIA)
JANERO - DEZEMBRO 1990

GENERO S	COMPOSIÇÃO DA TAxA	PRODUTOS RESPONSAVEIS (*)
EXTRATIVA MINERAL	0,12	PETROLEO EM BRUTO SAL MARINHO
MIN. NÃO METALICOS	- 0,60	AZULEJO DECORADO CHAPAS OU TELHAS, LISAS OU CORRUGADAS DE FIBROCIMENTO
METALUROICA	- 1,60	LATAS P/EMBALAGEM DE PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS FERRO E AÇO FUNDIDO EM FORMAS E PEÇAS
MECANICA	- 1,60	TRANSPORTADORES MECANICOS DE CÓRREIA OU ESTEIRA PULVERIZADORES
MAT. ELETTRICO E COM	- 0,43	FIOS, CAROS E CONDU. DE COBRE, ISOLADOS, C/OU S/ALMA DE AÇO ESTAÇÕES TELEFÔNICAS
MAT. TRANSPORTE	- 1,22	AUTOMOVEIS P/PASSAGEIROS NAVIOS DE GRANDE PORTA
PAPEL E PAPELÃO	- 0,25	CAIXAS DE PAPELÃO CORRUGADO SACOS DE PAPEL KRAFT - EXCL. MULTIFOLHADOS
BORRACHA	- 0,07	MANGUEIRAS, CANOS E TUBOS DE BORRACHA CHAPAS OU PLACAS DE BORRACHA, MICROPOROSAS OU NÃO
QUIMICA	- 1,38	FERTILIZANTES COMPOSTOS NPK ALCOOL ANIDRO
FARMACEUTICA	- 0,17	TONICOS E RECONSTITUINTES ANTIBIOTICOS - INCL. TRIMETOPRIM
PERF. SABÕES, VELAS	- 0,07	TALCO PERFUMADO E ANTI-SEPTICO DESODORANTES LÍQUIDOS
PROD. MAT. PLASTICAS	- 0,40	ARTIG. DE MATL. PLASTICO P/MESA, COPA E OUT. USOS DOMESTICOS SACOS E SACOLAS DE MATL. PLASTICO
TEXTIL	- 0,63	TECIDOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, DE ALGODÃO TECIDOS CRUS, DE ALGODÃO
VEST, CALC, ART. TEC	- 0,55	SAPATOS, SANDALIAS E BOTAS DE COURO P/SENHORAS CALÇAS COMPRIDAS DE TECIDOS - INCL. TEC. DE MALHA
PROD. ALIMENTARES	0,17	SUCO E CONCENTRADO DE LARANJA ACUCAR CRISTAL
BEBIDAS	3,02	CERVEJAS - INCL. CHOPE REFRIGERANTES
FUMO	- 0,01	FUMO EM FOLHA BENEFICIADO (SECO OU DEFUMADO)
INDUSTRIA GERAL	- 8,94	

IBGE

01/02/91

(1) C = (I - 100) / K, ONDE : C = PARTICIPAÇÃO DO GENERO NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAxA DE CRESCIMENTO, I = INDICADOR DO GENERO E K = PESO DO GENERO NO TOTAL DA INDUSTRIA GERAL.

(*) FORAM DESTACADOS EM CADA GENERO, OS DOIS PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSAVEIS PELO INDICADOR



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BRASIL

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDÚSTRIA GERAL	128,78	116,10	92,42	92,29	90,28	82,91	91,88	91,73	91,06	94,17	92,56	91,06
EXTRATIVA MINERAL	201,28	205,44	209,09	98,12	103,55	101,94	102,68	102,76	102,69	103,75	103,27	102,69
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,59	113,40	88,89	92,02	89,65	81,82	91,36	91,20	90,50	93,71	92,04	90,50
MIN. NÃO METÁLICOS	99,75	88,72	76,61	88,70	82,79	78,92	90,42	69,71	88,88	93,05	90,77	88,88
METALURGICA	125,18	112,81	94,93	86,45	80,78	77,09	89,10	88,30	87,42	92,16	89,34	87,42
METALURGICA BASICA	127,00	114,16	102,64	88,02	81,94	79,85	88,48	87,85	87,20	91,38	89,06	87,20
OUTROS PROD.METALUR.	122,28	110,67	82,60	83,97	78,93	72,14	90,13	89,03	87,78	93,46	89,79	87,78
MECANICA	102,34	89,94	67,64	78,77	73,29	66,16	86,16	84,91	83,52	89,58	86,55	83,52
MAT. ELETTRICO E COM	152,99	135,05	89,59	99,44	91,50	75,03	96,38	95,89	94,35	98,38	96,84	94,35
MAT. TRANSPORTE	116,48	113,55	83,69	96,58	97,34	78,96	83,23	84,54	84,11	85,88	85,87	84,11
AUTOMÓVEIS	135,07	133,13	98,12	105,29	107,44	84,15	84,79	86,85	86,64	87,11	88,17	86,64
OUTROS PROD.TRANSPI.	79,79	74,91	55,19	75,66	73,21	64,91	79,17	78,59	77,56	82,68	79,95	77,56
PAPEL E PAPELÃO	146,98	139,57	120,26	91,68	89,79	82,35	95,25	94,73	93,71	96,88	95,46	93,71
BORRACHA	149,75	133,42	97,13	100,00	94,65	86,31	96,55	96,37	95,67	96,26	95,63	95,67
QUÍMICA	148,11	123,37	98,10	94,69	98,58	92,36	91,08	91,73	91,78	93,29	92,16	91,78
PETROQ.REF/DEST.CAR	124,22	112,70	117,26	95,30	104,89	107,06	95,63	96,38	97,19	96,44	95,57	97,19
OUTROS PROD.QUIM	163,81	130,38	85,51	94,39	95,33	82,19	88,41	89,04	88,59	91,41	90,11	88,59
FARMACEUTICA	135,08	120,76	90,66	102,22	96,52	86,84	90,16	90,75	90,47	94,24	92,36	90,47
PERF.SABÕES,VELAS	182,68	159,69	106,71	93,89	98,27	70,50	96,02	96,22	94,27	97,88	97,43	94,27
PROD. MAT PLÁSTICAS	134,49	110,81	81,84	89,13	81,69	74,18	84,85	84,57	83,88	87,23	85,31	83,88
TEXILI	109,77	95,20	66,17	94,45	86,77	72,71	91,69	91,25	89,96	93,03	91,59	89,96
VEST,CALÇ,ART.TEC.	89,90	83,79	58,33	88,23	83,70	78,65	86,53	86,25	85,73	88,66	86,76	85,73
PROD ALIMENTARES	137,61	129,36	110,44	96,75	99,62	97,00	102,47	102,17	101,72	104,09	102,70	101,72
bebidas	158,34	166,46	161,14	97,89	105,29	107,73	100,39	100,88	101,48	102,57	101,38	101,48
FUMO	90,42	94,83	86,32	100,32	115,66	108,16	97,20	98,17	98,65	97,89	98,38	98,65



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	JUN	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
BENS DE CAPITAL	98,80	89,35	73,10	96,94	79,96	74,90	86,12	85,52	84,70	89,08	86,87	84,70
AGRICULTURA (1)	52,53	43,69	24,11	52,92	55,77	41,85	72,63	71,45	70,00	74,10	72,56	70,00
CONSTRUÇÃO CIVIL (1)	75,76	55,01	45,33	61,78	54,07	60,97	91,93	88,47	86,74	92,49	88,62	86,74
BENS INTERMEDIARIOS	134,32	119,92	100,57	92,54	89,95	83,85	92,04	91,85	91,23	94,30	92,66	91,23
AGROPECUARIA (1)	122,06	99,98	61,08	108,65	103,59	81,50	85,10	86,69	86,37	87,05	87,42	86,37
CONSTRUÇÃO CIVIL (1)	102,95	88,27	71,27	83,41	74,89	69,32	91,36	89,79	88,22	94,37	91,01	88,22
ENERGETICOS (1)	175,91	162,52	160,91	95,88	105,24	103,36	99,06	99,60	99,91	100,81	99,82	99,91
BENS DE CONSUMO	134,69	124,99	95,22	96,19	98,28	89,13	94,58	94,93	94,50	96,34	95,44	94,50
CONS. DURAVEL	160,55	149,05	92,11	107,09	108,80	82,35	93,60	94,99	94,12	90,04	95,06	94,12
CONS. NÃO DURAVEL	129,28	119,96	95,87	93,71	95,87	90,63	94,81	94,91	94,59	96,90	95,53	94,59

IBGE

01/02/91

(1) AS SUBCATEGORIAS DE USO NÃO ESGOTAM AS CATEGORIAS NAS QUais ESTÃO ALOCADAS



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIZ - BRASIL

1990

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
EXT MIN. METALICOS	124,27	122,29	120,60	90,70	92,96	91,58	93,97	93,88	93,69	95,14	94,75	93,69
EXT. PETROLEO E GAS NAT	283,27	292,27	299,64	98,82	106,04	103,00	105,32	105,38	105,17	107,33	106,44	105,17
EXT.CARVÃO MINERAL	81,26	79,69	84,71	92,05	87,29	117,78	87,74	87,70	89,81	83,67	83,83	89,81
CIMENTO	102,13	90,85	90,58	111,39	97,92	94,73	99,18	99,06	98,69	100,75	99,94	98,69
VIDRO E ART.DE VIDRO	122,87	123,43	108,39	85,45	86,93	82,18	86,05	86,14	85,80	91,40	88,74	85,80
ART CIMENTO E CONCRETO	92,79	86,34	66,42	82,27	92,08	87,06	92,56	92,52	92,17	93,16	92,26	92,17
TIJOLOS E ART.DE BARRO	90,42	65,26	46,53	67,31	51,55	44,30	81,70	78,88	76,39	86,08	80,47	76,39
GUSA	176,08	164,16	175,91	90,48	86,48	91,37	82,60	82,96	83,68	86,42	84,58	83,68
AÇO, FERRO-LIG.FORM.PRI	158,46	147,11	157,15	92,55	87,60	89,96	82,85	83,29	83,86	85,73	84,82	83,86
LAMINADOS DE AÇO	127,02	109,84	103,68	91,05	81,27	81,01	90,12	89,28	88,60	92,84	90,04	88,60
FUNDIDOS E FORJ.DE AÇO	112,24	107,68	84,10	85,43	85,06	80,50	91,00	90,41	89,66	92,98	91,35	89,66
TREFILADOS	112,43	91,16	58,96	83,60	70,61	54,57	95,89	93,35	90,34	99,76	95,25	90,34
MOTORRES E BOMBAS	106,80	98,19	77,28	62,40	65,25	60,05	96,23	92,98	90,28	100,90	95,10	90,28
MAQUINAS AGRICOLAS	74,88	61,66	33,53	58,40	62,60	41,58	68,94	68,46	66,89	73,12	70,34	66,89
TRATORES E MAQ.RODOV.	58,09	44,44	33,36	58,42	54,54	55,25	86,12	83,70	82,17	85,68	84,30	82,17
EQ P/ESCRIT.E USO DOM.	179,81	159,59	110,25	104,67	96,40	75,56	97,35	97,26	95,58	99,57	97,98	95,58
EQ P/ENERGIA ELETRICA	131,96	101,11	90,93	103,94	77,38	81,72	92,49	91,04	90,34	93,00	90,85	90,34
CONDUTORES ELETRICOS	91,90	71,69	51,69	75,22	58,36	44,26	80,98	78,70	75,68	86,80	82,06	75,68
MAT ELET.-EXCL.P/VEIC.	145,83	133,13	13,19	87,78	81,94	63,30	96,63	95,10	92,61	101,34	97,27	92,61
MAT.ELET.P/VEICULOS	141,07	125,73	31,26	102,22	100,47	80,69	91,23	92,02	91,29	93,98	93,19	91,29
MOTORRES E APAR.ELET.	157,24	144,52	104,24	93,32	83,73	71,50	97,60	96,05	93,93	99,41	97,38	93,93
RECEPT. TV,RADIO E SOM	206,75	182,58	100,50	116,38	113,81	93,80	107,72	108,31	107,43	106,71	107,64	107,43
AUTOMOV.E CAMIONETAS	145,29	148,85	103,52	113,05	127,88	81,66	84,70	88,16	87,64	85,69	89,04	87,64
CAMINHÕES E ONIBUS	122,81	116,29	93,73	113,17	101,71	93,83	87,04	88,50	88,93	90,13	90,35	88,93
MOTORRES E AUTOPEÇAS	136,70	129,81	94,69	89,64	89,68	76,70	83,63	84,21	83,64	86,63	85,44	83,64



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIZ - BRASIL

1990

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA NAVAL	25,73	33,17	29,75	38,74	52,44	53,85	60,89	60,05	59,55	67,77	62,80	59,55
CELULOSE E PAST.MECAN.	133,02	138,94	141,13	92,96	94,37	96,57	98,91	98,48	98,31	99,74	99,01	98,31
PAPEL E PAPELÃO	172,96	164,53	142,70	95,93	95,77	85,39	97,65	97,48	96,48	98,38	97,98	96,48
ART.PAPEL E PAPELÃO	140,50	125,72	93,96	88,52	83,30	71,19	91,56	90,75	89,20	94,05	91,57	89,20
PNEUMATICOS	154,90	134,15	100,90	105,36	95,64	88,90	101,21	100,67	99,81	100,19	99,64	99,81
REFINO DE PETROLEO	117,25	106,31	112,55	92,18	104,98	109,75	96,06	96,77	97,74	96,80	95,76	97,74
PETROQUIMICA	168,89	152,77	145,09	113,46	104,79	94,17	93,53	94,49	94,46	94,76	94,71	94,46
RESINAS,FIBRAS E ELAST	168,18	138,46	106,96	101,19	89,67	70,56	91,59	91,41	89,70	93,79	92,40	89,70
PIGMENTOS E TINTAS	141,16	114,04	80,94	84,91	72,68	66,53	90,71	88,95	87,37	93,63	89,92	87,37
ADUBOS E FERTILIZANTES	124,73	96,08	45,59	109,65	104,61	72,04	76,90	79,18	78,80	79,45	80,00	78,80
LAMINADOS PLASTICOS	148,96	120,11	17,38	88,31	80,33	69,04	88,29	87,60	86,32	90,72	88,47	86,32
FIAC.E TECEL.TEXT.NAT.	110,55	94,00	64,02	93,32	84,30	65,21	92,32	91,59	89,65	94,04	92,27	89,65
FIAC.E TECEL.TEXT.ART.	115,47	101,93	71,95	99,39	92,16	83,12	92,69	92,64	92,01	93,61	92,66	92,01
CALÇADOS	96,76	91,54	66,16	82,49	81,97	71,94	81,27	81,33	80,66	83,11	81,65	80,66
MOAGEM DE TRIGO	122,05	116,21	102,76	108,21	106,38	98,52	100,87	101,33	101,12	100,25	100,98	101,12
ABATE E PREP.DF CARNE	80,40	83,94	83,77	103,30	94,62	94,51	97,02	96,80	96,61	99,26	97,54	96,61
ABATE E PREPAR.DE AVES	170,08	164,28	151,14	105,82	106,69	101,88	109,44	109,18	108,55	109,38	108,90	108,55
LATICINIOS	126,70	125,81	129,27	109,47	100,64	97,55	103,58	103,28	102,72	104,32	103,41	102,72
USINAS DE AÇUCAR	152,36	127,10	94,98	91,50	114,33	132,22	106,34	107,28	109,04	104,00	105,62	109,04
REFINO DE AÇUCAR	88,00	101,72	95,77	91,55	98,14	99,82	101,81	101,40	101,25	101,35	100,34	101,25
REF.OLEOS,GORD.P/ALIM.	112,87	104,66	72,37	89,95	93,95	69,98	90,92	91,18	89,63	93,24	92,13	89,63
PREP.ALIMENT.P/ANIMAIS	122,10	112,12	100,91	108,95	100,74	97,29	103,38	103,12	102,64	103,61	103,25	102,64
CERVEJA,CHOPE E MALTE	155,10	166,35	177,46	94,42	99,16	104,99	102,10	101,80	102,10	104,00	102,53	102,10
REFRIGERANTES	167,46	189,73	194,67	105,88	112,32	108,04	100,00	101,26	101,92	102,31	101,79	101,92



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL
ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)
BASE : MÉDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1989

CLASSES E GÊNEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDÚSTRIA GERAL	115.32	111.52	116.11	121.35	124.86	127.68	129.66	127.76	124.70	125.25	123.67	123.78
EXTRATIVA MINERAL	188.92	183.01	182.99	182.63	192.63	194.99	195.07	199.83	199.28	199.87	197.26	198.47
IND. TRANSFORMAÇÃO	113.09	109.35	114.09	119.50	122.81	125.64	127.69	125.59	122.44	123.00	121.45	121.52
MIN. NÃO METÁLICOS	94.09	93.78	97.48	106.00	111.42	111.33	113.08	108.65	105.99	106.06	105.95	100.52
METALURGICA	121.91	121.56	115.45	126.79	132.68	135.61	138.29	137.93	135.85	134.96	136.13	132.08
METALURGICA BASICA	127.09	126.76	120.21	130.35	133.86	136.89	136.77	136.69	134.57	133.83	136.82	132.91
OUTROS PROD.METALUR	113.61	113.23	107.74	121.09	130.78	133.56	140.72	139.90	137.89	136.75	135.02	130.75
MECANICA	103.85	94.79	102.36	106.75	117.88	124.62	125.25	123.91	120.70	116.63	114.39	115.12
MAT.ELETTRICO E COM	120.61	123.14	127.10	124.98	129.00	137.53	143.89	144.93	139.99	136.74	136.19	141.87
MAT. TRANSPORTE	114.19	108.54	98.59	104.18	105.00	120.03	129.52	120.33	116.67	111.33	108.70	124.55
AUTOVEICULOS	126.33	118.63	104.15	110.58	112.60	126.71	144.74	132.27	126.29	120.37	117.37	140.86
OUTROS PROD.TRANS.	90.24	88.61	87.61	91.54	89.98	106.84	99.49	96.74	97.67	93.48	91.58	92.37
PAPEL E PAPELÃO	138.29	131.74	143.60	146.63	151.80	152.14	154.88	148.47	149.47	152.54	151.33	149.90
BORRACHA	135.24	116.01	130.65	132.29	142.37	138.14	144.60	136.54	139.29	140.36	136.44	119.05
QUIMICA	124.86	119.27	131.22	134.61	134.51	129.22	130.14	128.96	122.00	131.53	126.77	127.66
PETROQ.REF/DEST.CAR	122.90	117.70	123.93	122.79	121.95	116.88	120.24	120.07	119.79	125.71	115.33	113.97
OUTROS PROD.QUIM.	126.14	120.30	136.01	142.37	142.75	137.33	136.63	134.80	123.44	135.34	134.27	136.65
FARMACEUTICA	104.10	98.25	110.81	121.29	128.08	127.21	133.17	126.46	118.57	119.57	122.06	122.87
PERF.SABÕES,VELAS	142.55	129.32	149.19	167.23	175.56	182.00	182.71	188.27	179.18	171.95	151.57	170.63
PROD.MAT.PLASTICAS	120.69	110.29	130.64	145.14	150.67	154.98	153.27	148.83	140.26	138.35	133.44	129.33
TEXTIL	105.48	104.18	106.87	112.14	112.74	113.88	112.96	111.31	109.51	108.30	109.63	104.89
VEST,CALÇ,ART.TEC.	88.87	81.63	88.05	90.19	92.17	95.66	94.06	93.14	91.33	87.48	87.98	83.04
PROD.ALIMENTARES	100.79	102.55	109.91	111.22	107.52	109.09	108.48	111.18	112.79	116.73	116.59	114.80
BBBIDAS	124.46	123.41	133.66	142.69	152.04	154.47	152.61	148.47	147.17	151.14	146.06	142.97
FUMO	132.10	122.49	109.21	145.90	150.77	158.29	167.42	138.58	132.82	134.93	130.73	134.34